



IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO ADEQUADO NA PREVENÇÃO DE DEFORMIDADES E EXCLUSÃO SOCIAL NA HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO

CAMILA ALVES CARVALHO MADRID; HUGO MARTINS BERGO; MILENA ALMEIDA FRAGA; MARIANA GONÇALVES GASQUES

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo agente *Mycobacterium Leprae*, possuindo afinidade pelas células de Schwann, nervos periféricos e pele. Pode-se complicar em Reação do Tipo 1 (infiltrado cutâneo associado a sinais flogísticos) e Reação do Tipo 2 (eritema nodoso). A transmissão ocorre predominantemente pelas vias respiratórias, e a falha no diagnóstico ou tratamento ineficaz podem resultar em danos irreversíveis e exclusão social. **Objetivo:** Abordar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para prevenir deformidades, incapacidades físicas e afastamento social. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 48 anos, com histórico de exposição ao fogo, procura atendimento médico em UBS apresentando ferimentos nos dedos da mão direita com atrofia e perda de sensibilidade há 1 ano, associados a parestesia bilateral. Ademais, relata dormência, formigamento e calos nos pés bilateralmente. Após acidente de trabalho envolvendo fogo, desenvolveu lesão necrosada na mão direita. Apresenta baciloscopia negativa e teste rápido para hanseníase reagente. Sorologias para HIV, hepatite B e C, e sífilis foram não reagentes. No exame físico, observa-se espessamento e choque nos nervos dos MMSS e MMII, com deformidades em garra nas mãos. Paciente foi encaminhado ao pronto-socorro para desbridamento da lesão e, posteriormente, iniciará tratamento para hanseníase, conforme protocolo da equipe médica. **Discussão:** A Hanseníase, quando diagnosticada tardiamente e/ou não tratada, evolui com diversas seqüelas irreversíveis, principalmente devido ao dano neural. No Brasil, apesar do SUS disponibilizar um tratamento eficaz, o seguimento e a adesão são dificultados pelo estigma associado à doença. Entre as seqüelas mais comuns estão as deformidades em regiões periféricas, como mãos em garra, resultantes da lesão dos nervos ulnar e mediano, levando à atrofia muscular e contraturas. Além dos medicamentos, há outras formas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com seqüelas, como reabilitação física, exercícios de fortalecimento muscular, alongamento e órteses. Em alguns casos, intervenções cirúrgicas podem ser necessárias para corrigir deformidades severas. **Conclusão:** A capacitação dos profissionais da saúde é essencial para a detecção precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento contínuo. A conscientização da população e o aprimoramento das políticas públicas de saúde são essenciais para reduzir a incidência da doença e minimizar seu impacto.

Palavras-chave: **HANSENÍASE; DEFORMIDADES; EXCLUSÃO SOCIAL; DIAGNÓSTICO PRECOCE; TRATAMENTO ADEQUADO**